

ALMANAQUE
Samaúma

“Saberes ambientais das ilhas sul de Belém”

ANDRÉA LIMA DE SOUZA COZZI

Organizadora



Almanaques

O que são? Tu sabes?

Na Amazônia existe uma árvore que penetra nas profundezas da terra e alcança o céu. Ela é a Samaúma (*Ceiba pentadra*). Nos registros da flora mundial, ela está catalogada como uma das maiores árvores da América Latina, atingindo em média de 60 e 70 metros de altura, algumas até maiores. De copa frondosa e espalhada, ao olharmos para cima, a sensação é de que o céu se encontra coberto por uma verde renda. Os indígenas dizem que sua raiz, a sapopema, é na verdade um portal onde transitam os encantados, por essa porta entram e saem os seres das encantarias.

Do seu tronco volumoso, ela retira água das profundezas do solo amazônico para hidratar não somente a si mesma, mas as outras espécies ao seu redor, por isso ela é chamada pelos povos da floresta de árvore da vida, mãe de todas as árvores.

Mestre Simeão nos conta que em todas as sapopemas das samaúmas vive uma Curupira. De lá, elas observam os movimentos da floresta, como aguerridas guardiãs. Que árvore impressionante, não é mesmo? Por tantos motivos, o Almanaque de saberes ambientais recebeu o nome, Samaúma, mas, você sabe o que é um almanaque?

Existem algumas hipóteses sobre a origem do termo ‘almanaque’, uma das mais conhecidas é a de que seja proveniente de duas palavras árabes, *al manakh*, que significa: a conta, pois traziam informações referentes aos calendários, as estações, as fases da lua, e assim por diante, ou seja muito interessante para quem plantava e colhia, assim, segundo o site *Jornal&Livros*, podemos compreender que:

De tudo isso, podemos depreender que a palavra almanaque e suas possíveis origens giram em torno das atividades de contar, no sentido de computar e medir o tempo, e, por extensão de sentido, narrar. Talvez esta seja a origem dos almanaques até como gênero literário, pois, se almanaque era o lugar onde os homens, ao parar para descansar seus animais, trocavam informações sobre a vida e sobre o tempo, numa diversidade de gêneros baseados no diálogo cotidiano, a mesma coisa acontece com os almanaques escritos.

No Brasil, os almanaques eram bastante apreciados e tinham uma expressiva circulação. O historiador Luiz Antônio Simas (2018), em sua obra *Almanaque Brasilidades: um inventário do Brasil popular* nos apresenta a referência do almanaque Lunário Perpétuo, o livro mais lido no Nordeste do Brasil por um período de duzentos anos; segundo o historiador, o Lunário *é um dos livros fundamentais do Brasil*.

Ensina com vastidão de um almanaque, desde prognósticos meteorológicos até remédios estupefacientes; informava ainda sobre horóscopos, países da Europa, mitologia, doutrina cristã, conselhos veterinários, nomes de estrelas, biografias de papas, ladainhas fúnebres, rudimentos de física e química e dicas culinárias. Ainda explicava como agir em casos de terremotos, maremotos e demais catástrofes naturais. Era, por assim dizer, uma espécie de Google de tempos passados; divertido, esclarecedor, poético e preciso, diga-se de passagem. Educou gerações de brasileiros do sertão. (SIMAS, 2018, p. 247-248).

Dessa forma, nosso convite é para percorrer as páginas do Almanaque como quem segue o curso do rio atento aos ventos, marés... Aportar, e, mata adentro, continuar com a atenção voltada ao que as vozes têm para nos ensinar. Poéticas do lugar, registros vivos, pulsantes, das práticas e saberes que circulam e fortalecem as culturas e identidades.

Vozes de diversos cantos da região insular de Belém, e de várias idades se encontram para nos dizer do 'vivido' em meio às águas e às matas. "Venham conosco!" Mestre Simeão e a comunidade escolar do Anexo Santo Antônio da Secretaria Municipal de Educação de Belém fazem o convite.

Andréa Lima de Souza Cozzi*

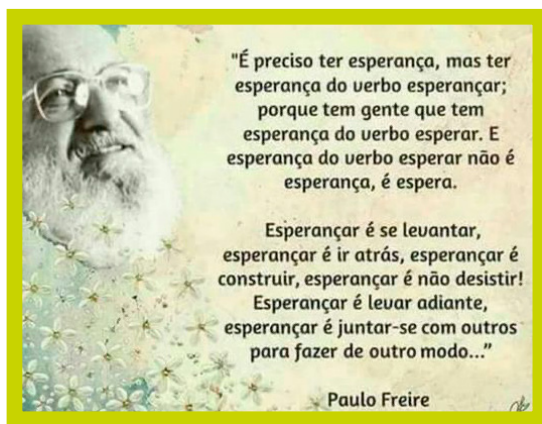
* Este Almanaque integra a tese de doutoramento de Andréa Lima de Souza Cozzi, intitulada *Vozes do rio e da mata: saberes ambientais em narrativas orais*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas do Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA.

Fonte: <https://jornalivros.com.br/2009/11/origem-dos-almanaques/>. Acesso em: 15 out. 2021.

JANEIRO

O primeiro mês do ano.

Dia 1º de janeiro é o dia da Paz, da Confraternização Universal, tempo de renovar as esperanças. Como disse o grande educador Paulo Freire, “é preciso ter esperança...”



Fonte: <https://br.pinterest.com>

Toró de palavras Adivinhas

O que é, o que é,
quando se perde,
jamais se consegue
encontrar de novo?

Resposta: o tempo

Dicionário da ilha

Os gatinhos dizem...

Igarapé – São caminhos, só que de águas! Eles cortam ilhas, cidades e floresta.

Pedro Pimentel
09 anos

Cuíra pra ler



Fotografia: José Arnaud

Artistagens do esperançar



Aquarela: Sofia Cozzi

O livro “O defensor da floresta”, traz como personagem central uma lenda amazônica, o “Curupira”, e oferece dinamicidade visual, com texto em prosa e a presença de quadros e balões textuais, próprios da linguagem dos gibis. As ilustrações são assinadas pelos artistas gráficos Gizandro Santos e Andy Brito. Um diferencial na produção do livro é que foi todo impresso em papel reciclado, ou seja, feito com 75% de material reciclado, minimizando os impactos ao meio ambiente.

Escritor: José Arnaud



05 de janeiro – data de nascimento do Mestre Simeão, contador de histórias da ilha do Murutucu

Artistagens do esperançar



Quadro vivo: Apolo Neves

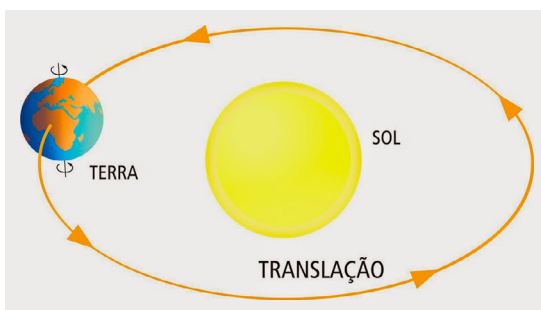
Significâncias

“Esse Porto da Palha aí era só um caminho, varava lá na Alcindo Cacula. No tempo do inverno a gente via o povo andando, uns pra cá, outros prali. Essa estrada aí, Bernardo Sayão, né, que vai varar na Copala, o pessoal ia é se deitar lá no meio da rua e dormir, porque só passava carroça, era... E agora, a gente cruza os braços porque não consegue atravessar... Meu Deus do céu, quem viu isso aqui, quem vê... O Porto da Palha ali era antigo, mas de primeira era só um aterro, nunca tinha visto, né, o Padre vira santo, né, o santo vira padre, agora como vê como foi, antes era só um aterro, aí virou Padre Eutíquio, se lembra?! Até um certo tempo chamavam de São Mateus... Foi o santo que virou padre...”
(Rua São Mateus virou Padre Eutíquio)

Mestre Simeão

Tu sabias?

A Translação é o movimento que a Terra faz em torno do sol. Ele dura aproximadamente 365 dias, 5 horas e 48 minutos.



Fonte: <http://geografianossadecadadia.blogspot.com/2014/08/movimentos-da-terra.html>

Fevereiro

O mês mais curto do ano, tem 28 dias, de 04 em 04 anos tem 29 dias, são os anos bissextos.



“O Menino e a Nuvem”, da escritora Ana Paula Freitas conta a história de um garotinho que percebeu a alegria se afastando do seu querido Vilarejo. Então resolve ir até a montanha mais alta para modelar as nuvens levando em sua maletinha as boas lembranças e a vontade de ver todos sorrindo novamente. Em sua jornada ele descobre o poder dos bons pensamentos e dos momentos simples da vida.

Escritora: Ana Paula Freitas

Chazinho da vovó

O chá de marupazinho serve para diarreias. Pegue dois bulbos e ferva em 500ml de água

Toró de palavras Trava-língua

O tempo perguntou
ao tempo
Quanto tempo o
tempo tem.
O tempo respondeu
pro tempo
Que o tempo tem
tanto tempo
Quanto o tempo tem.

Tu sabias?

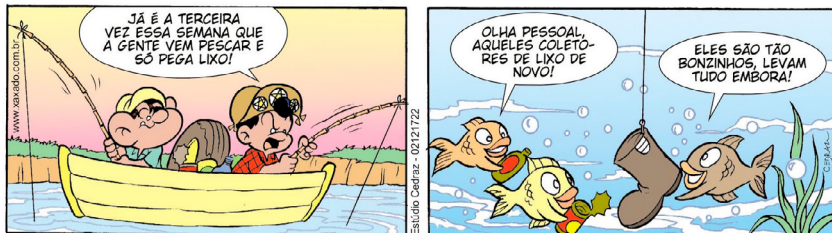
Qual a diferença
entre o pitiú da cobra
e do peixe?

Significâncias

“Agora presta muita atenção como o maruim vem, quando a água vai fazer sepacuema seis horas da manhã, meu camarada... É a maré que dá seis horas da manhã... É que dá o maruim, são três dias... Antes dela encher eles vêm, a pessoa não pode nem ir na beira que tá fumaçando, o maruim, passou essa fase, já vai terminar, a maré dobrar, quando já dá oito horas, aí já vai terminar, acabou...”

Mestre Simeão

XAXADO / Antonio Cedraz



Já te perguntaste o que é POE-
SIA? Pensa um pouco... Pensaste?
O poeta José Paulo Paes também
já se perguntou, pensou, e chegou
à conclusão de que POESIA é
brincar com as palavras.
O convite está feito.



Convite

Fonte: www.viladoartesaio.com.br

Poesia é brincar com palavras
como se brinca com bola,
papagaio, pião.

Só que bola, papagaio, pião de
tanto brincar se gastam.

As palavras não: quanto mais se
brinca com elas mais novas ficam.

como a água do rio que
é água sempre nova.

como cada dia que
é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes, Poema para Brincar.
2ª- ed. São Paulo: Ática, 1991.

Bora brincar?

Vamos fazer um pião com as
tampinhas de refrigerante?

Vamos precisar de tampinhas
coloridas, cola e palitos de dente.

Importante pedir a ajuda de um
adulto para furar a tampinha.

Pingue uma gota de cola no furo
e passe o palito de dente para o
outro lado até uns 2 cm. Alinhe
bem o palito para fique bem
retinho. Espere secar.

Cantigas de roda

Roda pião

O Pião entrou na roda, ó pião!
O Pião entrou na roda, ó pião!
Roda pião, bambeia pião!

Sapateia no terreiro, ó pião!
Sapateia no terreiro, ó pião!
Roda pião, bambeia pião!

Mostra a tua figura, ó pião!
Mostra a tua figura, ó pião!
Roda pião, bambeia pião!

Faça uma cortesia, ó pião!
Faça uma cortesia, ó pião!
Roda pião, bambeia pião!

Atira a tua feira, ó pião!
Atira a tua feira, ó pião!
Roda pião, bambeia pião!

Entrega o chapéu ao outro, ó pião!
Entrega o chapéu ao outro, ó pião!
Roda pião, bambeia pião!



Março

é o terceiro mês do ano, seu nome vem de Martius, Marte, deus romano da guerra e também o quarto planeta do sistema solar.

Fonte: www.historiadeboaviagem.com.br/marco

Significâncias

“Porque a Matinta Perera é quem já se foi desse mundo, é a alma, é assombração... Porque tem a viva e tem a que já morreu; essas que são vivas são as piores, porque vem perturbar a gente...”

A gente via Matinta Perera, mas ela já conhecia a gente... Ela assobiava e a gente dizia, “Matinta Perera da onde? De tal lugar...” Aí ela achava graça... Aí eu disse, o que me impressionou mesmo foi que uma vez eu perguntei, “Matinta Perera da onde? Aí ela disse de Cametá...”

Mestre Simeão

“Histórias moram dentro da gente, lá no fundo do coração. Elas ficam quietinhas num canto. Parecem um pouco com areia no fundo do rio: estão lá, bem tranquilas, e só deixam sua tranquilidade quando alguém as revolve. Aí elas se mostram.”

Daniel Munduruku

Velho Simeão

(Douglas Richard, Furo do Maracujá)

O velho Simeão contou...
Criançada parou para ouvir,
É visagem, é assombração,
Cobra grande que vem por aí!

Ele mora na beira do rio,
A boiuna ele viu surgir,
E a canoa passou por cima,
Carregada de açaí!

E se diz namorado...
Que até a Matinta ele namorou,
Se é verdade ou mentira,
Ou se é pura ilusão,
São muitas histórias do velho
Simeão!

Simeão é o contador,
Suas histórias fazem viajar,
Por um mundo cheio de magias,
Que fazem os meus olhos
brilharem
Por um mundo cheio de magia,
Que encanta quem o escutar...

Cine Samaúma

A Turma da Pororoca em
O Rapto do Peixe-Boi

Caranguejo, Camarão e Candirus partem em uma aventura para resgatar seu amigo, o Peixe-Boi, responsável por transportar o Pipipiramutaba, a grande aparelhagem de som! Que surpresas encontrarão no caminho? Será que vai dar tempo de preparar tudo para a próxima festa? Descubra nessa animação escrita e dirigida por Cássio Tavernard e Rodrigo Aben-Athar.

Fonte: www.paramazonia.com.br/portal/multimedia/curtas-para-ensinos/o-rapto-do-peixe-boi.htm



Cuíra pra ler



Imaginem oito contadoras e contadores de histórias reunidos para recontarem suas histórias preferidas. Assim nasceu o livro “Apanhadores de histórias”. Então, prepara tua peconha e vem apanhar histórias no pé da memória.

Organizadoras: Andréa Cozzi e Sônia Santos.
Ilustrações de Maciste Costa. Tempo Editora.

Abril

é o quarto mês do ano e tem 30 dias. Seu nome vem do latim Aprilis, que significa abrir. Uma hipótese é que se refira à germinação, a semeadura das terras.

Artistagens do esperançar



Desenho: Ketolyn Lorena, 10 anos

Toró de palavras

SEMEAREI O RIO

Semearei o rio
Que é o lugar
Onde posso ter
O verso que me escapa
E o tempo
Que não quer ficar
Semearei o rio
Que é o lugar
Onde a morte
Detém-se em alguma parte
E ligeiras, suas
Águas movem
Do tempo, a fria Eternidade
Que a deixarei
Em alguma margem.
- Benilton Cruz -

Significâncias

“Tem que ter uma união que é pra fazer um movimento numa ilha dessa, que é pra ficar como era de primeiro, porque a pessoa não pode só desplantar, desfrutar, vamos fazer o plantio, assim como se tira vamos colocar, porque se tira e não põe, vai acabando... Se você derruba uma árvore, plante uma semente, duas, pode não servir pra nós, mas depois vai servir, serve para os netos...”

Mestre Simeão



Econarrativa

Conta a história que em tempos muito antigos o marido de uma curandeira foi picado por uma cobra venenosa, e ela nada pôde fazer para salvá-lo. Passado o luto, a moça se dedicou a pesquisar a cura para a picada de cobras. Ela descobriu que o tubérculo da planta jérgon sacha (*Dracontium lorettense*) não só curava as picadas, mas também dava à pessoa imunidade contra o veneno de outras picadas.

Infelizmente, um dia o filho da curandeira foi picado, e o remédio não funcionou. Desesperada, ela tomou uma medida radical: usando rapé, suplicou ao espírito da planta que deixasse seu filho viver. Em troca, a curandeira concordou em tornar-se espírito e viver para sempre na base da Samaúma.

Por isso é que hoje tem “Mãe Samaúma”, esse espírito que ocupa um lugar de honra no reino da floresta. É ela quem, com sua poderosa energia, olha e protege as plantas e os animais das matas e da natureza. Este texto é um excerto editado de “Um Conto Amazônico”, de Arnaldo Quispe, publicado em 2013 no Blog Terras Náuas, do jornalista acreano.

Fonte: <https://institutosokaamazonia.org.br/sumauma-a-gigante-da-amazonia/>





Tu sabias?

A curupira mora na raiz da samaúma, ela gosta da raiz da samaumeira, pois ali tudo quanto é samaumeira tem curupira, onde tem samaumeira tem a curupira. E para passar tem que ter muito cuidado, se ela te olhar, tu ficarás pateta.

Mestre Simeão

Nas trilhas da Curupira...

De acordo com o Instituto Brasileiro de Direito do Comércio Internacional, da Tecnologia, Informação e Desenvolvimento (CIITED), a biopirataria consiste no “ato de aceder ou transferir recursos genéticos e/ou conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade, sem a expressa autorização do Estado onde fora extraído o recurso, ou da comunidade tradicional que desenvolveu e manteve determinado conhecimento ao longo dos tempos”. Desta forma, a biopirataria (ou biogrilagem, versão mais atual do termo), pode ser descrita basicamente como a exploração ilegal dos recursos naturais e apropriação indevida de conhecimentos tradicionais.

Fonte: www.infoescola.com/biologia/biopirataria

Maio

Mês com 31 dias, é o quinto do ano. Seu nome vem de Maius, da deusa Maia.



Fotografia:
Isaías Cordeiro - 10 anos

Veja o que pode acontecer quando o lixo é descartado de forma incorreta.



Fonte: Catraca livre

Significâncias

“Lixo no rio faz mal para os peixes e também faz mal para a gente. Os peixes não podem nadar e a gente também.”

(Isaías Cordeiro - 10 anos)

Caça-palavras

- ◆ Encontre nomes de materiais que podem ser reciclados:



P	R	T	D	W	G	P	M	E	T	A	I	S
A	J	L	A	T	A	S	W	H	T	L	Q	B
P	D	C	R	F	C	X	Z	S	Q	Z	D	G
É	J	N	J	Y	J	J	O	R	N	A	I	S
I	V	Z	Q	S	D	F	F	S	H	M	K	P
S	I	C	V	F	D	B	P	L	Y	N	H	C
B	D	V	P	L	Á	S	T	I	C	O	S	A
W	R	G	B	H	N	J	M	P	L	K	H	I
R	O	H	D	F	S	J	Y	P	N	M	H	X
B	S	T	G	A	R	R	A	F	A	S	Z	A
V	D	S	F	C	X	Z	Q	W	B	G	F	S

(metais, latas, jornais, vidros, plásticos, papéis, garrafas)

Fonte: <https://onlinecursosgratuitos.com/>

Significâncias

“Não tinha escola aqui, não tinha... Meus filhos pra estudar foram lá pra Boa Vista... Aí tinha Dona Maria José que veio morar aqui e ensinava. Meus filhos aprenderam um bocado com ela, mas não tinha... Aí quando ela saiu daí, só no Boa Vista, aí era muita dificuldade, hoje em dia tá bom, por que a criança, só não estuda, se não quiser, o barco vem buscar no porto, né? Naquele tempo se não tivesse canoa, às vezes molhava o livro, caderno, porque o barco era pequeno, tudo isso acontecia, era muito atrasado mesmo...”

Mestre Simeão



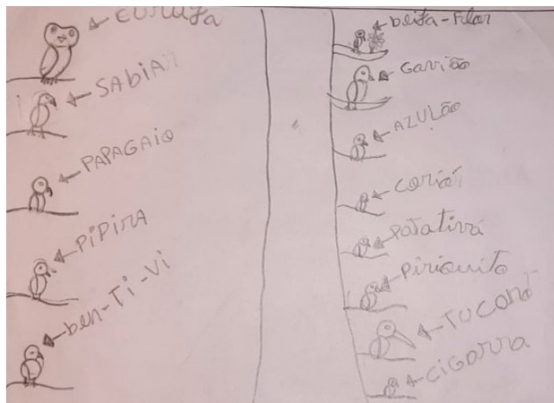
Os gitinhos dizem...

Trapiche – É onde as pessoas embarcam e desembarcam

Jaylson – 09 anos

Tu sabias?

Que a Iris Martins de 10 anos observou os pássaros da Ilha Grande e desenhou aqui para conhecermos.



Toró de palavras

A Escola

Escola é ...
o lugar que se faz amigos.
não se trata só de prédios, salas,
quadros, programas, horários,
conceitos...
Escola é sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que alegre, se conhece, se estima.
O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo,
irmão.
Nada de “ilha cercada de gente
por todos os lados”

Nada de conviver com as pessoas
e depois descobrir
que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que
forma a parede
Indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só
estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de
camaradagem,
é conviver, é se “amarrar nela”!
Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil!
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar
a melhorar o mundo.
Poema de Paulo Freire



Junho

o sexto mês do ano com 30 dias.
Um mês de muitas festividades e
alegria.



Oratório:
Família de Douglas Richard



Artistagens do esperançar

No mês de junho, temos na nossa
região

a festa de Santo Antônio, São
Pedro e São João.

E lá no barracão temos muita
alegria

para levantar a ramada que alegra
nossa folia.

(Trecho do texto Pout pourri das
festividades de Douglas Richard – Ilha
do Maracujá)

Significâncias

“As festividades religiosas na Ilha do Maracujá, existem desde o final da década de 1950, sendo a que mais concentra festividades religiosas entre as oito ilhas do lado sul de Belém e se estende de junho a dezembro.

As festividades começam no mês de junho com os santos juninos: São Pedro, Santo Antônio e São João.”

Douglas Richard

Espia só...

Pudim de açaí

Ingredientes:

01 caixa de leite condensado

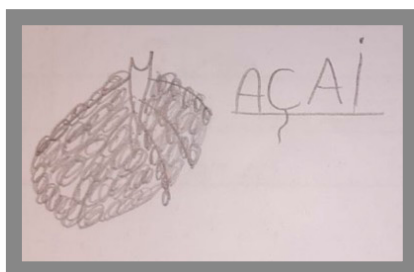
01 caixa de creme de leite

A mesma medida de leite integral
(caixa de leite condensado)

03 ovos

01 copo de açaí batido

01 colher de sopa de maisena



Modo de fazer:

Bata todos os ingredientes no liquidificador, depois coloque em uma forma caramelizada e leve ao banho-maria por uma hora e meia.

Receita de Iris Trindade Martins, 10 anos

Desenho do cacho de açaí de Ítalo Aires,
11 anos

Toró de palavras

Boi-bumbá

Waldemar Henrique

Ele não sabe que seu dia é hoje
Ele não sabe que seu dia é hoje
Ele não sabe que seu dia é hoje
Ele não sabe que seu dia é hoje

O céu forrado de veludo azul-
marinho

Venho ver devagarinho

Onde o Boi ia dançar

Ele pediu pra não fazer muito
ruído

Que o Santinho distraído

Foi dormir sem celebrar

E vem de longe o eco surdo do
bumbá

Sambando

A noite inteira encurralado

Batucando

E vem de longe o eco surdo do
bumbá

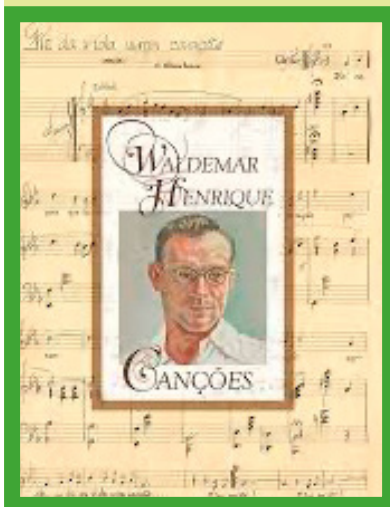
Sambando

A noite inteira encurralado

Batucando

Bumba meu Pai do Campo

Bumba meu boi bumbá



Tu sabias?

O compositor da bela canção que acabou de ler foi o paraense Waldemar Henrique, nascido em Belém do Pará em 15 de fevereiro de 1905. Muitas de suas músicas falam dos mitos, lendas e crenças da Amazônia. Além da música do Boi-bumbá, ele compôs Foi Boto, Sinhá!, Cobra-Grande, Tamba-Tajá, Matinta Perera, Uirapururu, Curupira, entre outras. A obra de Waldemar Henrique é tão importante que até hoje é cantada e contada. Em Belém o nome de Waldemar foi dado a um teatro, uma praça e uma escola.

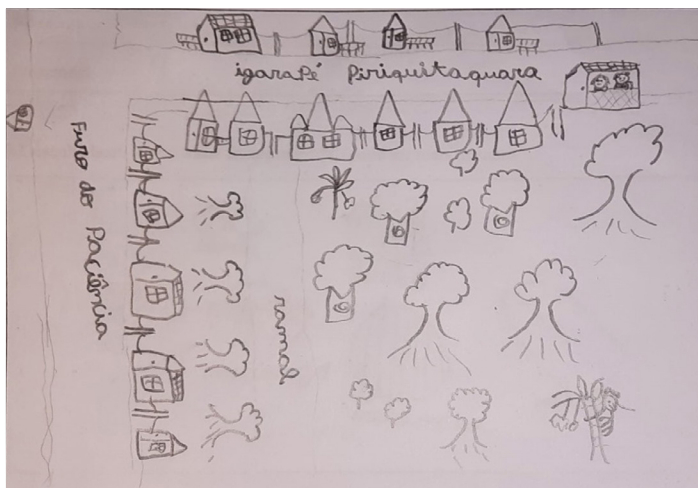


Fotografia: Douglas Richard

Douglas Richard junto com as crianças que moram na comunidade do Furo do Maracujá, criaram um Boizinho de fitas para brincarem especialmente no mês de junho.

Julho

Mês com 31 dias, é o sétimo do ano. Seu nome homenageia o imperador romano Júlio César. Mês das férias escolares. Tempo de brincar mais ainda!



O mapa do lugar onde mora Jhulie Melo de 09 anos. Ilha do Combu.

Espia só!

Torta de camarão

Ingredientes:

01 xícara de café de cheiro verde
01 colher de chá de sal
02 kg de camarão
01 colher de chá de cominho
½ cebola
01 dente de alho
01 colher de sal de colorau
Suco de 01 limão
½ xícara de água

Modo de fazer:

Lave bem os camarões. Em uma panela refogue os temperos, depois coloque os camarões e mexa de vez em quando. Junte a água e deixe ferver até reduzir o molho. Sirva com arroz branco

Receita de Jhulie Melo, 09 anos

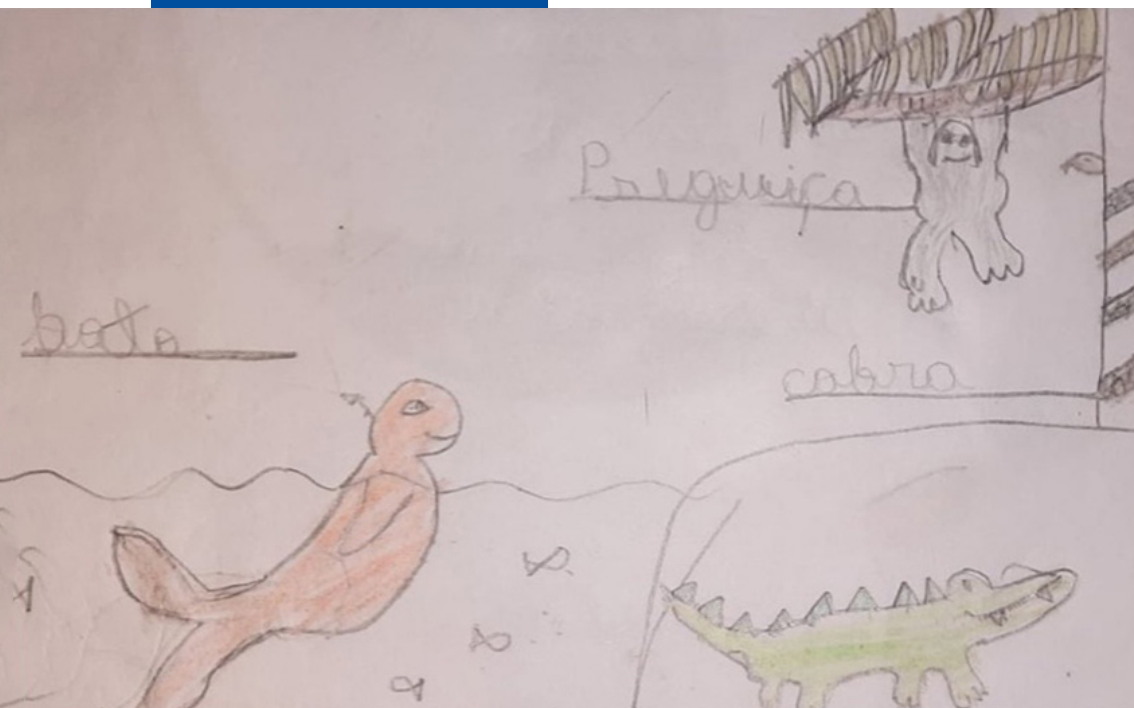
Os gatinhos dizem...

Furo: É um igarapé que serve de passagem de um rio para o outro.

Pedro Pimentel, 09 anos

Animais que encontro na ilha

Desenho de Ana Luiza Soares, 10 anos



Toró de palavras

Trava-língua

Olha o sapo dentro do saco
O saco com o sapo dentro,
O sapo batendo papo
E o papo soltando o vento.

Artistagens do esperançar



Fotografia: Andréa Cozzi



Nas trilhas da Curupira

“Lá no Itacoã tinha um respeito, as pessoas respeitavam os outros mais velhos. Meus pais, meus tios eram trabalhadores, lavrador, trabalhavam na roça. Você sabe o que eles faziam? Ensinavam para a gente pegar água e molhar bem a cabeça para depois pisar na água para não ter derame, porque o sangue sobe, né? Você está com o corpo quente, pisa na água fria, o sangue sobe, vai para cabeça, mas se você pega água fria e molhar primeiro a cabeça e deixar passar um tempo pode pisar que não acontece nada.”

Mestre Simeão



Bora brincar?

Boliche de lata

Com latas recicladas, organize uma torre ou um triângulo. Em seguida, peça que o jogador dê pelo menos 5 passos para trás. O objetivo é lançar uma bola e derrubar o máximo de latas possível.

Fonte: escolaeducacao.com.br

Agosto

Vem do latim Augustus, recebeu esse nome por decreto em honraria ao imperador romano César Augusto, é o oitavo mês do ano com 31 dias.

Lua, luar
(Carimbó de Mestre Lucindo/Canarinhos)

A lua sai de madrugada,
ao romper do sol
Ela sai acompanhando
a namorada que estava só
(coro)
Oh! Lua, lua, luar
Me leva contigo pra passear



Fonte:<https://osr.org/pt-br/blog/astrologia-br/lua/>

Econarrativas

Há muito tempo, contam os índios Tembé, da Amazônia, havia uma grande aldeia nas margens do rio Capim, no estado do Pará. Nessa aldeia vivia um cacique que tinha uma filha muito bonita, olhos negros e cabelos lisos e longos, chamada Flor da Noite. Ela gostava de ficar às margens do rio, observando o pôr-do-sol. Em uma noite de lua cheia, a índia adormeceu na praia e foi acordada por um grande barulho que vinha do rio. Então, um rapaz saiu da água e eles passaram a namorar em todas as noites de lua cheia. O rapaz, porém, era um boto cor-de-rosa e, depois de engravidar Flor da Noite, nunca mais voltou. A índia deu à luz a três botos e, embora triste, ela decidiu soltá-los nas águas do rio, para que eles não morressem. Assim, quando sentem saudades da mãe, os três botos unem-se à procura dela, saltando sobre as águas, sempre na lua nova e na lua cheia, fazendo uma grande onda que se estende até as margens do rio, derrubando árvores e virando barcos.

Fonte:<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v64n4/a23v64n4.pdf>



Nas trilhas da Curupira

Já olhaste para a Lua no céu e tiveste a sensação de que ela nos segue para onde quer que sigamos? A Lua é o satélite natural da Terra e gira ao seu redor de maneira sincronizada ao longo do mês, passando por um ciclo de fases que dura aproximadamente 29 dias. Conheces os nomes das fases da lua?

Tu sabias?

Que a Lua influencia (e muito!) o nosso planeta? A gravidade dela age sobre a Terra e provoca as marés, ou seja, o movimento de vai-e-vem dos oceanos que ocorre de 12 em 12 horas.

Fonte:<https://recreio.uol.com.br/planetario>

Cine Samaúma

Visagem!

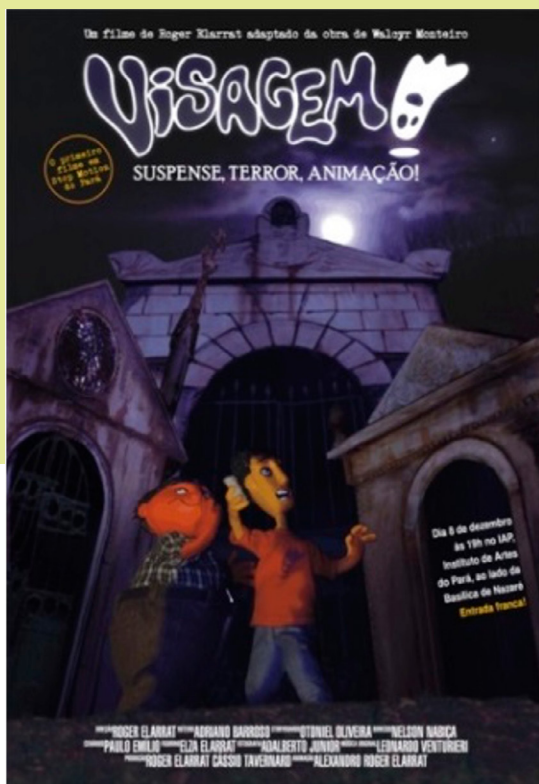
O filme é uma adaptação de sete contos do livro “Visagens e Assombrações de Belém” do escritor Walcyr Monteiro, livro este escrito a

partir de causos e lendas sobrenaturais da cidade de Belém:

Na história, dois jovens entram clandestinamente em um antigo cemitério de Belém para fazer uma aposta: quem

teria coragem de acender uma vela bem no centro do cemitério da Soledade, ao soar da meia-noite?

Na medida em que a madrugada avança, eles se deparam cada vez mais com situações fantásticas e assustadoramente surreais dentro do cemitério. Mesmo não acreditando nas antigas histórias de visagens, os jovens agora vão protagonizar uma nova lenda urbana da cidade.



Fonte: <https://nabissapictures.blogspot.com/2010/05/1-animacao-em-stop-motion-visagem.html>

Walcyr Monteiro

Nasceu em Belém no dia 27 de janeiro de 1940. É escritor e pesquisador da cultura amazônica. Suas publicações: Música: CD Na Rede dos Sonhos – Letras de Walcyr Monteiro e Músicas de Alcyr Guimarães (2004). Poesia: “Miscelânea ou Vida em Turbilhão” (2001); “Cosmopoemas” (2001). Prosa: “Visagens e Assombrações de Belém” (1ª edição: 1986, Gráfica Falângola, patrocinada pela SECDET; 2ª edição: 1993, Editora CEJUP; 3ª edição: 2000, Gráfica do Basa; 4ª edição: 2003, Editora Paka-Tatu); “As Incríveis Histórias de Caboclo do Pará” (1998; 2ª edição: 2002); “Histórias Portuguesas e Brasileiras para as Crianças” (co-autoria com o escritor português Fernando Vale, 2003); “Presente de Natal” (2004 - Edições em Português, Espanhol, Inglês e Japonês). E as revistas, “Visagens, Assombrações e Encantamentos da Amazônia”

Fonte: <https://www.skoob.com.br/autor/18228-walcyr-monteiro>

Fonte: www.sistemafloresta.com.br



Setembro

Seu nome traz a referência do número sete. No calendário romano era o sétimo mês do ano.

Artistagens do esperançar



Fotografia de Douglas Richard



Pororoca



Fonte: <https://www.todoestudo.com.br/geografia/pororoca>

Significâncias

As áreas dos manguezais servem como berçário para as espécies de pássaros, crustáceos e moluscos. Na ilha do Maracujá não encontramos caranguejos e sim muitos sararás, que é uma espécie de caranguejo que vive nas praias de lamas ao redor da ilha.

Douglas Richard

Econarrativas

“Muita gente já viu a Mãe d’ Água que toma conta do mar, porque a água é viva, tem quem tome conta dela. Como a pororoca, ela é uma maresia, mas tem a proteção, são três caboclos que comandam a pororoca. Tem a Ilha do Pernambuco para as bandas do Bujaru, ali é o encanto, elas moram lá, a pororoca. Lá é uma ilha bonita, já experimentaram fazer casa, aprontam a casa e quando vão ver está tudo no chão derrubada, não deixam fazer casa lá.

Nos trabalhávamos lá para cima, apanhava açai ia buscar para lá para esses terrenos.

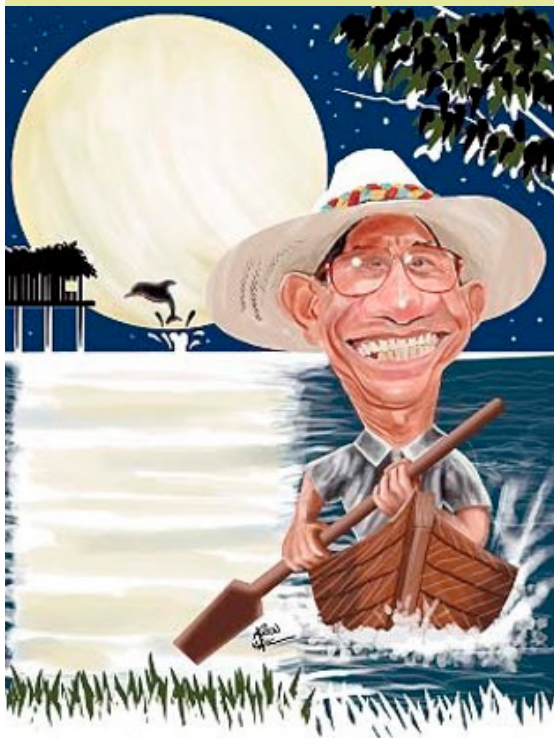
A pororoca antes dela sair, meia hora ela dá três gritos, dá o primeiro grito, dá o segundo, no último ela arrebenta. Pense num banco de maresia grande, é a pororoca, ela vai rolando assim, parece de beira a beira do rio, vai levando com tudo. A pororoca é horrível! Aquele grito faz piiiiiiii, vai gritando, vai estrondando.”

Mestre Simeão

Tu sabias?

Que o escritor Juraci Siqueira (é detentor) tem de mais de 200 prêmios em sua caminhada pela Literatura? Entre sua obras encontramos livros de Poesia e aqueles voltados para o público jovem, a saber: “Verde Canto” (1981), “Travesseiro de Pedra” (1986), “Piracema de Sonhos” (1987), “Canto Caboclo” (2008), “Incêndios e naufrágios” (2008). E estes em Poesia; “Paca, Tatu; cutia não!” (2008), “O Bicho Folharal” (2013), “O menino que ouvia estrelas e se sonhava canoeiro” (2010), “O chapéu do boto” (2013), “Com amor e devoção” (2013).

Fonte: <https://memoriadaliteraturadopara.blogspot.com/2014/02/antonio-juraci-siqueira.html>





Cuíra para ler

Paca, tatu: cutia não!

A obra é composta de 20 poemas com o título de animais encontrados na região amazônica. O autor Juraci Siqueira faz uma linda brincadeira com as rimas e com a imaginação dos leitores. Ilustrações de Maciste Costa. Tempo Editora.

Fonte: www.skoob.com.br

Toró de palavras

Arara amarela
Juraci Siqueira

No galho da aquariquara
Tem uma arara amarela.
Aquele alara amalera falará? –
Pergunte a ela.
Me fala alara amalera
Mas fala sem gaguejar:
O melão amarelou
Vendo a mala amarelar?

Artistagens do esperançar



Fotografia: Andréa Cozzi

Outubro

É o décimo mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 31 dias. Outubro deve o seu nome à palavra latina octo (oito), dado que era o oitavo mês do calendário romano, que começava em março. Uma curiosidade é que outubro começa sempre no mesmo dia da semana que o mês de janeiro, quando o ano não é bissexto.

Fonte: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/outubro/>

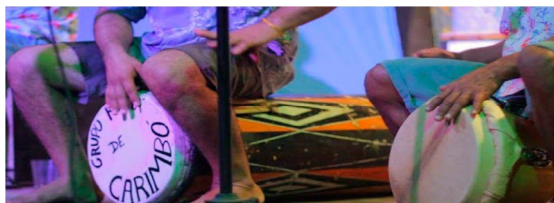


Fonte: <https://culturamarapaniense.blogspot.com/2017/04/historia-do-carimbo.html>

Tu sabias?

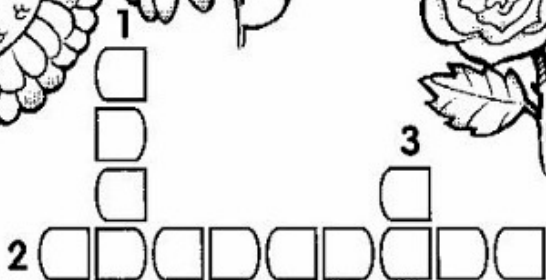
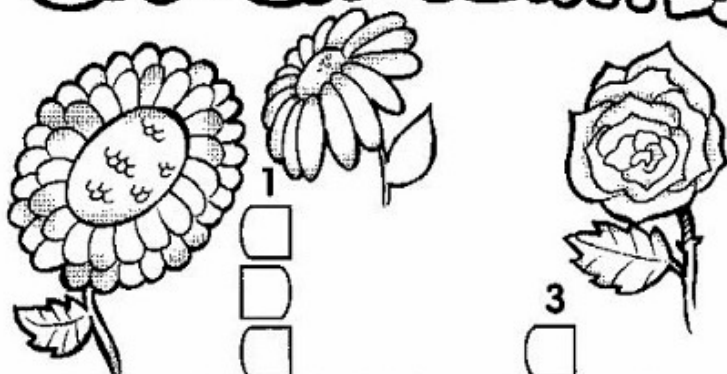
Os temas (letras) das canções (do Carimbó), em geral, são alusivos a elementos da fauna e da flora da região, bem como ao dia a dia do trabalho e demais sociabilidades cotidianas. Geralmente, os compositores, cantadores e tocadores de carimbó são agricultores e/ou pescadores habitantes do interior paraense. Entrementes, a oralidade vai marcar, significativamente, a reprodução dos conhecimentos e saberes relacionados a esta manifestação. É recorrente, nas danças, referências ao movimento das marés e que representam o movimento dos animais da floresta, além de canções que falam da vida do pescador, do agricultor, enfim, de todo o vasto universo das comunidades urbanas, ribeirinhas e rurais da Amazônia.

Fonte: Dossiê registro Carimbo - IPHAN

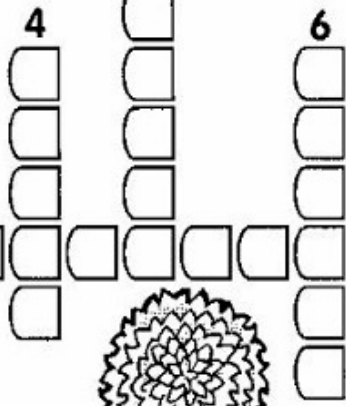


Fonte: ecomuna.blogspot.com

CRUZA-FLORES



- 1- Rosa
- 2- Margarida
- 3- Girassol
- 4- Dália
- 5- Violeta
- 6- Cravo



Fonte: <https://onlinecursosgratuitos.com/>

Vamos aprender o alfabeto em Libras? A Língua Brasileira de Sinais.

Alfabeto Manual



Números



Fonte: http://agenteeprofessor.blogspot.com/2017/06/alfabeto-em-libras_10.html

“A Cadeira Mágica”, foi escrita por Telma Cunha. O livro fala de Ptitinha que tem a ‘Síndrome de des-feitiço do Tempo’. Lembrando que ‘Feitiço do Tempo’ é o nome do filme em que o protagonista acorda em um dia que se repete, se repete, se repete... Quem viveu o TERROR da poliomielite e consequentemente, da redoma, tem essa coisa ao contrário no dia-a-dia – quer mais do que acordar, comer, assistir TV, dormir e no máximo, ver a vida da janela. Ela tem uma sede eterna de viver! Não se prendeu na pretensão de querer ser perfeita. Relaxou em suas próprias (im)perfeições e se entregou à simplicidade do ato de SER. Ela tem encontrado tantas pessoas se questionando se estão felizes, que gostaria de te perguntar: em que momento da vida nós abandonamos o sonho da asa própria? Ela se permitiu o direito ser uma pessoa com a asa própria, o que não quer dizer que não tenha seus medos e inseguranças... mas abraçou a vida com medo mesmo. Te convido a fazer um voo nesse céu do sentir e a ouvir teu coração, te asseguro que automaticamente, vais sentir tuas asas se mexendo, doidas-para-se-libertarem!!!

Escritora: Telma Cunha





Novembro

É o décimo primeiro mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 30 dias. Novembro deve o seu nome à palavra latina novem (nove), dado que era o nono mês do calendário romano.

Fonte –imagem <https://obotanicoaprendiznaterradosespantos.blogspot.com>

Fonte: dicionarioetimologico.com.br



Chazinho da vovó

Em uma panela, ferva 300ml de água por três minutos e depois cinco folhinhas de erva-cidreira, e deixe descansar durante cinco minutos.

Em seguida, coe e beba o chá ainda morno. A cidreira é calmante, ajuda na qualidade do sono, auxilia a digestão.



Os gatinhos dizem...

Rabeta é uma embarcação pequena feita de madeira

Pedro Pimentel, 09 anos

Esse rio é minha rua, minha e tua mururé, piso no peito da lua, deito no chão da maré. Pois é, pois é, eu não sou de igarapé, quem montou na cobra grande, não se escanCHA em puraquê.

Trecho do poema

ESSE RIO É MINHA RUA
(Paulo André e Ruy Barata)

Cuíra para ler

“Doutora dos Livros” - Texto de Milene Barazzetti. Ilustrações de Yris Tanaka Editora: ALARTE. Uma casa encantada com livros por toda parte. Uma menina que se diz doutora de ler livros. Uma madrinha apaixonada pela leitura e uma personagem surpresa, companheiro da menina. Nesta história os livros ganham vida através do olhar da personagem que vive grandes aventuras através das histórias, na casa da madrinha. Um conto delicado sobre o amor pelos livros.

Escritora: Milene Barazzetti.



Espia só...

Bolinho de palmito

Ingredientes:

02 palmitos grandes e frescos

01 ovo

02 batatas cozidas

Para o tempero:

01 cebola

01 dente de alho

Pimentinha verde

Óleo

Modo de fazer:

Junte todos os ingredientes refogue bem, depois tire do fogo, coloque as batatas e o ovo. Faça os bolinhos e frite em óleo quente.

Receita de Ítalo Aires, 11 anos



Chazinho da Vovó

Ferva em um litro de água 04 folhas de pariri, deixe esfriar e coloque na geladeira para beber. Usado para combater a anemia.

Artistagens do esperançar



Desenho de Jaylson Santos, 10 anos

Toró de palavras

A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou — eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.

Retrato do artista quando coisa

Manoel de Barros

Dezembro

É o décimo segundo e último mês do ano no Calendário Gregoriano, tendo a duração de 31 dias. Dezembro deve o seu nome à palavra latina decem (dez), dado que era o décimo mês do Calendário Romano.

Fonte: <https://www.dicionarioetimologico.com.br>

Artistagens do esperarar



Fotografia: Andréa Cozzi

Toró de palavras

Minha mãe me deu um rio. Era dia de meu aniversário e ela não sabia o que me presentear. Fazia tempo que os mascates não passavam naquele lugar esquecido. Se o mascate passasse a minha mãe compraria rapadura ou bolachinhas para me dar. Mas como não passara o mascate, minha mãe me deu um rio. Era o mesmo rio que passava atrás de casa. Eu estimei o presente mais do que fosse uma rapadura do mascate. Meu irmão ficou magoado porque ele gostava do rio igual aos outros. A mãe prometeu que no aniversário do meu irmão. Ela iria dar uma árvore para ele. Uma que fosse coberta de pássaros. Eu bem ouvi a promessa que a mãe fizera ao meu irmão e achei legal. Os pássaros ficavam durante o dia nas margens do meu rio. E de noite eles iriam dormir na árvore do meu irmão. Meu irmão me provocava assim: a minha árvore deu flores lindas em setembro. E o seu rio não dá flores! Eu respondia que a árvore dele não dava piraputanga. Era verdade, mas o que nos unia demais eram os banhos nus no rio entre pássaros. Nesse ponto nossa vida era um afago!

O menino que ganhou um rio
Manoel de Barros



<http://pierrecontacontos.blogspot.com/>

Biografia de Manoel de Barros

Manoel Wenceslau Leite de Barros (Cuiabá, Mato Grosso, 1916 - Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2014). Poeta. Concentrando-se em temas e situações do cotidiano, surpreende o leitor com uma linguagem simples e, ao mesmo tempo, inovadora. Principalmente nos livros publicados a partir dos anos 1960, sua escrita expande os limites da língua, ao reunir sentidos aparentemente incompatíveis em construções que extrapolam a gramática padrão.

Um de seus temas recorrentes é a infância. Realiza-se inicialmente pelo mergulho na memória, com

cenários e personagens que remetem à própria infância em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

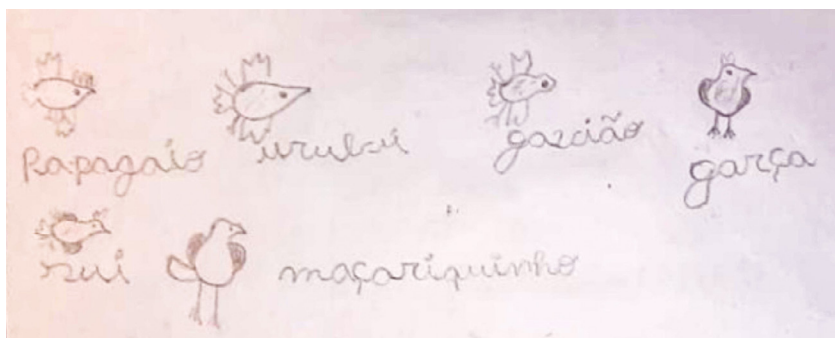
Com uma produção que soma mais de vinte títulos, traduzidos para diversos idiomas, como espanhol, francês e alemão, Manoel de Barros se consolida como o poeta das insignificâncias, conquistando interessados na maneira como seus versos promovem o reencantamento do mundo.

Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>

Toró de palavras

Um passarinho pediu a meu irmão para ser uma árvore.
meu irmão aceitou de ser a árvore daquele passarinho.
No estágio de ser essa árvore, meu irmão aprendeu de sol,
de céu e de lua mais do que na escola.
No estágio de ser árvore meu irmão aprendeu para santo
mais do que os padres lhes ensinavam no internato.
Aprendeu com a natureza o perfume de Deus.
Seu olho no estágio de ser árvore, aprendeu melhor o azul.
E descobriu que uma casa vazia de cigarra, esquecida no tronco das árvores só serve para poesia.
No estágio de ser árvore meu irmão descobriu que as árvores são vaidosas. Que justamente aquela árvore na qual meu irmão se transformara ,envaidecia-se quando era nomeada para o entardecer dos pássaros e tinha ciúmes da brancura que os lírios deixavam nos brejos.
Meu irmão agradecia a Deus aquela permanência em árvore porque fez amizade com as borboletas.

Árvore MANOEL DE BARROS



Desenhos de Jhulie Melo, 09 anos

CAÇA PALAVRAS - MEIO AMBIENTE

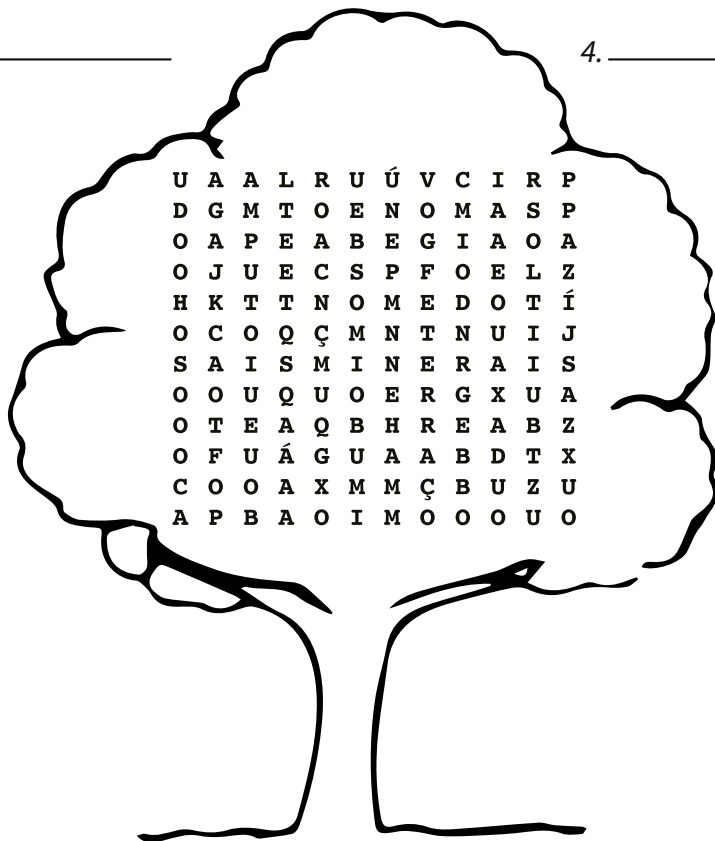
Encontre na árvore o nome de alguns componentes essenciais para sobrevivência das plantas.

1. _____

3. _____

2. _____

4. _____



Fonte: <https://onlinecursosgratuitos.com>

Espia só...

Creme de cupuaçu

Ingredientes:

01 caixa de leite condensado
01 caixa de creme de leite
Polpa de cupuaçu

Modo de fazer:

Coloque no liquidificador a polpa do cupuaçu, o leite condensado, o creme de leite e bata no liquidificador. Coloque em uma travessa e deixe gelar.

Receita de Raylla Vilhena,
09 anos



Desenho de Iris Martins, 10 anos

